



RELATÓRIO DE ANÁLISE DE NOMES Ferro Significado & Origem sobrenome

O nome **Ferro** é de origem portuguesa .

Há muitos indicadores de que o sobrenome **Ferro** pode ser de origem judaica, proveniente das comunidades judaicas da Espanha e Portugal.

Quando os romanos conquistaram a nação judaica em 70 DC, grande parte da população judaica foi enviado para o exílio em toda parte do Império Romano. Muitos foram enviados para a Península Ibérica. Cerca de 750 mil judeus que viviam na Espanha no ano de 1492 foram banidos do país pelo decreto real de Ferdinando e Isabella. Os judeus de Portugal, foram expulsos vários anos depois. Suspensão deste decreto de expulsão foi prometida aos judeus que se converteram ao catolicismo. Embora alguns se converteram por escolha, a maioria destes novos-cristãos convertidos foram chamados de CONVERSOS ou MARRANOS (um termo depreciativo para os convertidos, que significa porcos em espanhol), ANUSSIM (que significa em hebraico, "os forçados") e CRIPTO-JUDEUS, como eles secretamente continuaram a prática dos princípios da fé judaica.

Nossa pesquisa encontrou que o sobrenome **Ferro** é citado, em relação aos Judeus e Cripto- Judeus, num mínimo de 13 referências bibliográficas, documentárias ou eletrônicas:

- Fontes 1 - 10 para Ferro



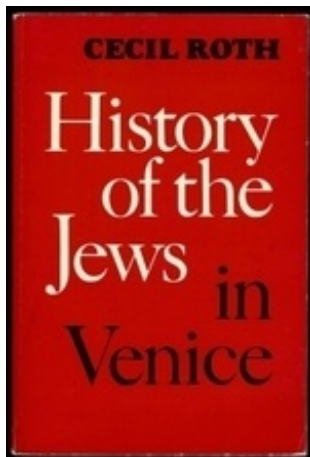
A partir dos registros de Bevis Marks, A Congregação de Judeus

Espanhóis e Portugueses de Londres. |

Bevis Marks é a Sinagoga Sefardita em Londres. Ela tem mais de 300 anos e é a mais antiga ainda em funcionamento na Britania. A Congregação Espanhola e Portuguesa Judaica de Londres publicou vários volumes de seus registros: eles podem ser encontrados em bibliotecas como a Biblioteca da Universidade de Cambridge ou o Arquivo Metropolitano de Londres.

Dos registros de enterrados do velho Cemitério de Beth Hahaim, publicado pela Sociedade Histórico-Judaica da Inglaterra e transcrita por RD Barnett. |

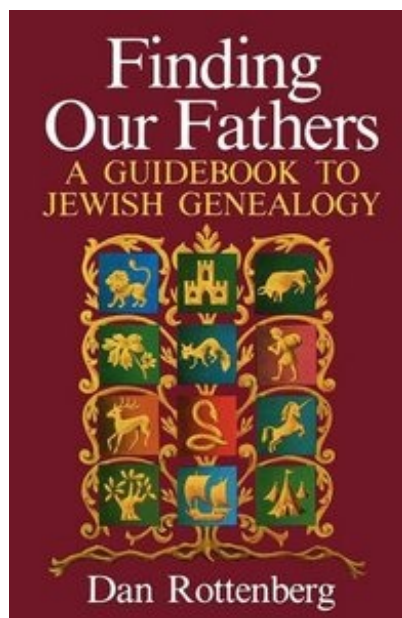
Os registros nos fornecem as datas dos enterros no Cemitério de "Bethahaim Velho" ou no "Velho Cemitério". As datas são registradas de acordo com o Calendário Judaico.



História dos judeus em Veneza, de Cecil Roth |

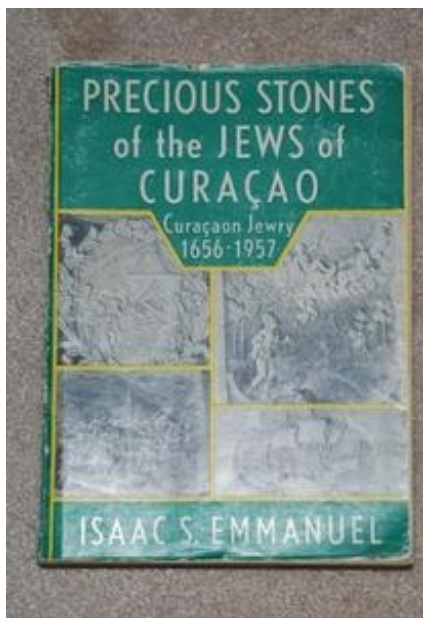
Neste trabalho, Cecil Roth cobre o longo período da história italo-judaica que se estende desde os tempos pré-cristãos, que compreende todas as faces da evolução da vida judaica na Europa. Este trabalho contém

uma enorme quantidade de fatos que traçam variações regionais ao longo de um período de 2.000 anos.



Finding Our Fathers | A Guidebook to Jewish Genealogy (Encontrando nossos pais

Neste trabalho Dan Rottenberg mostra como fazer uma busca bem sucedida para sondar as memôrias dos parentes vivos, examinando licenças de casamento, lâpidas, listas de passageiros de navios, registros de naturalização, certidões de nascimento e morte, e outros documentos públicos, e pela procura de pistas de tradições familiares e os costumes. Que completa o "como fazer" é um guia de instruções para cerca de 8.000 nomes de famílias judias, dando a origem dos nomes, fontes de informação sobre cada família, e os nomes de famílias relacionadas, cujas histôrias foram gravadas. A obra também inclui um guia por países para rastreamento de antepassados judeus no exterior, uma lista de livros de histôria judaica da família e um guia para pesquisa de genealogia.



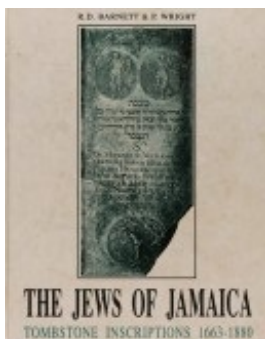
Precious Stones of the Jews in Curaçao; Curaçoon Jewry 1656-1957 (Pedras preciosas dos judeus em Curaçao-Ilha da Curação; Os judeus de Curaç¸aon 1656-1957), por Isaac Samuel Emmanuel (1957) |

Nomes tomados a partir de 225 túmulos de 2.536 pessoas, 1668-1859, homens, mulheres e alguns rabinos. Inclui histôria do cemitério e do plano, biografias, incluindo histôrias de família, lista cronolôgica de nomes, lista em ordem alfabética de nomes de família + número de membros + o ano da lípide mais antiga, bibliografia de grande porte, em ordem alfabética índice geral e 15 genealogias.



From the publication, "Los Sefardíes" (Os Sefaraditas), por Jose M. Estrugo. Publicado pela Editora Lex La Habana, 1958.(Sobrenomes comuns entre os sefarditas) |

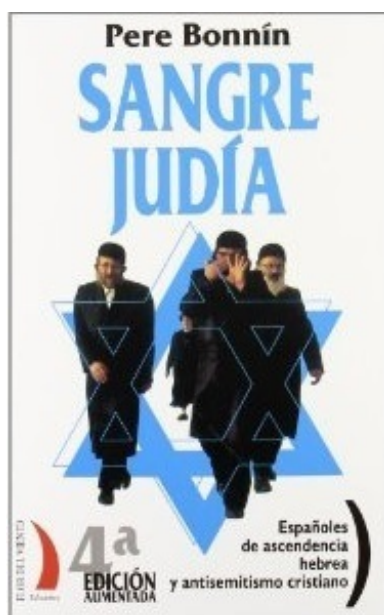
Quando os romanos conquistaram a nação judaica em 70 E.C., grande parte da população judaica foi enviada para o exílio dentro do Império Romano. Muitos foram enviados para a Península Ibérica. A área tornou-se conhecida pela palavra hebraica "Sefarad". Os Judeus na ESPANHA e em PORTUGAL ficaram conhecidos como "Sefaradis", e em tudo que era relacionado com eles como nomes, costumes, genealogia e rituais religiosos, tornou-se conhecido como SEPHARDIC.



The Jews of Jamaica (Os judeus da Jamaica), por Richard D. Barnett e Philip

Wright. Oron Yoffe, Instituto Ben-Zvi, Jerusalem, 1997. |

Esta obra é um produto de muitos anos de pesquisa dirigida por dois experientes estudiosos, Richard D. Barnett e Philip Wright. Este volume apresenta textos ou resumos de 1.456 inscrições de judeus que viviam na Jamaica entre 1663, quando os britânicos expulsaram os espanhóis, e 1880, quando o registro sistemático das mortes foi introduzido. Famílias judias que fugiram da Inquisição na Espanha e Portugal estabeleceram-se na Jamaica, em número cada vez maior durante este período. Judeus ashkenazitas também se estabeleceram neste país no século XVIII. Os judeus desempenharam um papel significativo no desenvolvimento dos recursos naturais da ilha e seu comércio internacional. Apresentando um índice bem detalhado por nomes, datas e idiomas, "Os judeus da Jamaica" é uma ferramenta valiosa para o estudo da imigração dos judeus para as Américas, os sobrenomes, nomes práticos e a genealogia dos judeus sefarditas. Os textos escritos nas inscrições, muitas delas em três idiomas (hebraico, inglês e português ou espanhol), são de interesse cultural e às vezes se referem a eventos dramáticos na vida dos judeus que residiram na Jamaica durante este turbulento período.

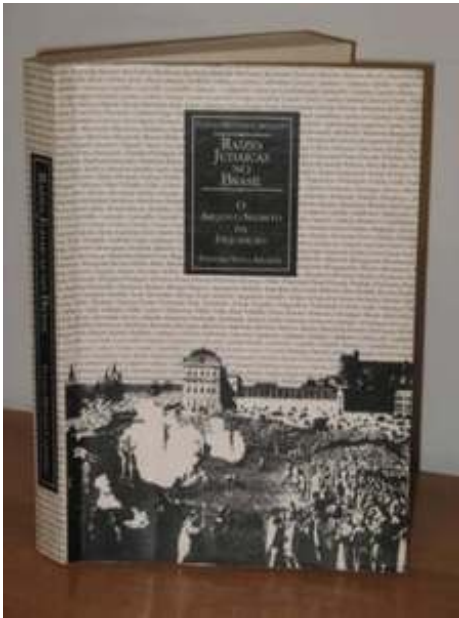


Sangre Judia (Sangue judeu) por Pere Bonnin. Flor de Viento, Barcelona, 2006.

Uma lista de 3.500 nomes usados por judeus, ou atribuídos aos judeus pelo Santo Ofício (la Santo Oficio) da Espanha. A lista é resultado de um censo das comunidades judaicas da Espanha, feito pela Igreja Católica e como foi encontrado nos registros da Inquisição.

|

Pere Bonnin, licenciado em filosofia, jornalista e escritor da "Sa Pobla" (Maiorca), um descendente de judeus convertidos, estabeleceu com este trabalho "uma divida com meus antepassados", em suas próprias palavras. Este trabalho escrito em um estilo pessoal, acessível a todos os grupos étnicos, com base em inúmeras fontes, incluindo uma revisão dos conceitos básicos do judaísmo, a história judaica na Espanha e o anti-semitismo cristão. Há também uma seção dedicada a reconciliação entre a Igreja e a Monarquia com os judeus, que aconteceu no século XX. Neste estudo Bonnin faz uma extensa e profunda referência a questão dos sobrenomes de origem judaica. No primeiro, o autor explica as regras que ele seguiu na transcrição fonética dos sobrenomes de origem judaica que são mencionados no livro. Ao longo do estudo, o pesquisador mencionou a origem judaica, em alguns casos sobrenomes reconhecidos e em outros, figuras históricas controversas (como Cristóvão Colombo, Cortez Hernan, de Miguel de Cervantes Saavedra e muitos outros) e as ligações entre sobrenomes de origem judaica com alguns conceitos no judaísmo. O livro também inclui um apêndice com uma lista de mais de três mil nomes "suspeitos" de serem judeus, porque eles aparecem nos censos das comunidades judaicas e nas listas da Inquisição como suspeitos de praticar o judaísmo, assim como também em outras fontes. No capítulo "Una historia de desencuentro", o autor delata detalhadamente os sobrenomes de origem judaica da realeza, aristocracia, nobreza, clero, e também de escritores, educadores e professores da universidade durante a Inquisição. Especial atenção é dada aos "chuetas" de Maiorca, terra natal do autor.



Razes Judaicas no Brasil, por Flavio Mendes de Carvalho. |

Este livro contém um inventário com nomes dos cristãos-novos ou brasileiros que viviam no Brasil e foram condenados pelo Santo Ofício, por delitos ligados ao judaísmo. Nos séculos XVII e XVIII, conforme os arquivos da Torre do Tombo, em Lisboa. Lista bem detalhada muitas vezes incluindo a data de nascimento, profissão, nome dos pais, idade e localização do domicílio. A lista também inclui os nomes dos parentes das vítimas. Há vários casos em que membros da mesma família foram torturados e condenados terminando assim famílias inteiras neste momento.

Sobrenomes sefarditas da revista "ETSI". A maioria dos nomes são da França e norte da África. Publicado por Laurence Abensur-Hazan e Philip Abensur. |

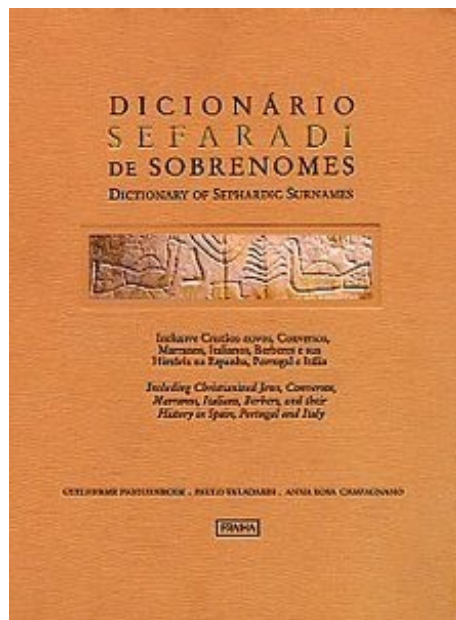
ETSI (um periódico bilingue francês-Ingês, com sede em Paris) é dedicado exclusivamente a genealogia Sefardita e é publicado pela Sociedade Histórica e Genealógica Sefardita (SGHS). Foi fundada pelo Dr. Philip Abensur, e sua esposa a genealogista profissional, Laurence Abensur-Hazan. ETSI publica artigos de autores de

todo o mundo com um amplo aspecto de dados de arquivo de grande importância para o genealogista sefardita. Um recurso útil do ETSI é a listagem, na contracapa, de todos os nomes de família Sefardita, e seus respectivos locais de origem, citados nos artigos que contem cada volume.

+ Fontes 11 - 13 para Ferro

A Origem Judaica dos Brasileiros, por Jose Geraldo Rodrigues de Alckmin Filho |

Esta publicação contém uma lista de 517 famílias sefarditas punidas pela Inquisição em Portugal e no Brasil.



Dicionário Sefaradi de Sobrenomes , G. Faiguenboim, P. Valadares, A.R. Campagnano, Rio de Janeiro, 2004 |

Um livro de referência bilíngüe (Português / Inglês) de sobrenomes Sefarditas. Inclui Cristãos-Novos, Cripto-Judeus

(marranos), Italianos, Berberes e sua história na Espanha, Portugal e Itália. Contém mais de 16.000 sobrenomes apresentados sob 12.000 entradas, com centenas de fotografias raras, escudos de família e ilustrações. Ele também contém um resumo de 72 páginas da história Sefardita, antes e depois da expulsão da Espanha e Portugal, bem como 40 páginas linguísticas ensaio sobre nomes sefarditas, incluindo uma interessante lista dos 250 sobrenomes mais frequentes sefardita. O período abrangido pelo dicionário é de 600 anos, do XIV ao século XX, e na área abrangida inclui Espanha e Portugal, França, Itália, Holanda, Inglaterra, Alemanha, Balcãs, Europa Central e Oriental, o antigo Império Otomano, Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia, Egito, Iraque, Irã, Síria, Líbano, Israel, América do Norte, América Central e no Caribe, América do Sul e muito mais.

Website de Morashá | Os judeus de Corfu.

Não se sabe exatamente quando os judeus se instalaram em Corfu, uma das ilhas Jônicas gregas. Acredita-se que estavam nas ilhas Jônicas desde a era romana, conforme relato do historiador e arqueólogo hebreu Josepho. Este site contém uma visão geral da história da população judaica de Corfu e nomes de algumas famílias judias da ilha.

Por volta do século XII, sobrenomes começaram a se tornar comuns na Península Ibérica. Na Espanha, onde a influência de árabes e judeus foi significativa, esses novos nomes mantiveram a sua antiga estrutura original, assim que muitos dos sobrenomes judeus foram derivados do hebraico. Outros estavam diretamente relacionados com localizações geográficas e foram adquiridos devido à peregrinação forçada que foi causada pelo exílio e pela perseguição. Outros sobrenomes foram resultados da conversão, quando a família aceitou o nome de seu patrocinador cristão. Em muitos casos, os judeus-lusos criaram sobrenomes de pura origem ibérica / cristã. Muitos nomes foram alterados no curso da migração de país para país. E ainda em outros casos os pseudônimos, ou nomes totalmente novos, foram adotados devido ao medo de perseguição pela Inquisição.

Algumas variações comuns do **Ferro** são [Ferro Bueno Vivas](#) and [Ferro de Moraes](#).

O seguinte site é relevante para o sobrenome **Ferro**:

• <http://www.sephardicstudies.org/pdf/m1.pdf>